



## II Simpósio sobre Inovação e Criatividade Científica na Embrapa

Brasília, 28 a 30 de abril 2010

**Título da comunicação:** Pesquisa e percepção pública sobre biossegurança de OGM – subsídios para decisões estratégicas na America Latina.

**Autor(es):** Deise M. F. Capalbo<sup>1</sup>, Débora Pires Paula<sup>2</sup>, Olivia M. G. Arantes<sup>1,3</sup>, Eliana de S. Lima<sup>1</sup>, Fernanda Diniz<sup>2</sup>, André N. Dusi<sup>4</sup>, Carlos A. S. Ledo<sup>5</sup>, Carmen Pires<sup>2</sup>, Edison Sujji<sup>2</sup>, José Maria Silveira<sup>6</sup>, Lúcia V. Hoffman<sup>7</sup>, Marcos C. Neves<sup>1</sup>, Maria Graça Monteiro<sup>8</sup>, Silvio Ferraz<sup>9</sup>, Simone M. Mendes<sup>10</sup>.

**Unidade(s):** <sup>1</sup>Embrapa Meio Ambiente, <sup>2</sup>Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, <sup>3</sup>Consultora, <sup>4</sup>Embrapa Hortaliças, <sup>5</sup>Embrapa Mandioca e Fruticultura Tropical, <sup>6</sup>Faculdade de Economia da Unicamp, <sup>7</sup> Embrapa Algodão, <sup>8</sup>Embrapa Sede, <sup>9</sup> ESALQ / USP, <sup>10</sup>Embrapa Milho e Sorgo

O projeto LAC-Biosafety é um consórcio entre Brasil, Colômbia, Costa Rica e Peru, sob a coordenação do Centro Internacional de Agricultura Tropical. Suas atividades de pesquisa visam complementar informações técnicas de biossegurança ambiental para as culturas de algodão, arroz, batata, mandioca e milho, buscando harmonização de propostas de pesquisa em nível regional. Ao mesmo tempo busca subsidiar o conhecimento do impacto socioeconômico de algumas dessas culturas. Merece destaque a maneira inovadora de detectar a percepção pública sobre o tema para caracterizar e atender às necessidades de comunicação adequadas com os consumidores. Esse componente do projeto vem ao encontro de expectativas regionais e nacionais, bem como dos valores e diretrizes estratégicas da Embrapa quando propõe o aprimoramento dos canais de diálogo com seus públicos alvo sobre a biossegurança de culturas agrícolas de vulto socioeconômico. As informações técnicas geradas preencherão vazios de informação e apoiarão órgãos nacionais competentes na tomada de decisão. A Embrapa será o agente facilitador do acesso à informação científica e facilitador do diálogo na sociedade. Essas ações do projeto também atendem às prioridades recém estabelecidas na conferência da FAO (Guadalajara, março 2010) sobre biotecnologias na agricultura de países em desenvolvimento. Futuramente espera-se que o projeto possa se consolidar como elemento aglutinador dos pesquisadores e comunicadores da Embrapa envolvidos nesta área.